

**Aposentadoria pelo Tesouro Direto: saiba quais são as vantagens**

**SEU BOLSO**

# Complementamento na aposentadoria

Título lançado pelo Tesouro é opção para quem deseja garantir mais segurança financeira após deixar o mercado de trabalho

» RAFAELA GONÇALVES

Thiago Fagundes

**Ajuda na inatividade**

Novo título público oferece pagamento mensal após o investimento

**O que é o Tesouro RendA+?**

O Tesouro RendA+ é um novo título do Tesouro Direto com intuito de aposentadoria, que vai permitir ao investidor receber uma renda mensal durante 20 anos, após o período de investimento. Assim como os papéis do tipo Tesouro IPCA+, o RendA+ vai pagar um rendimento atrelado à variação da inflação mais uma taxa de juros prefixada. Serão ofertados títulos com oito prazos de vencimento, que vão de 2030 até 2065.

**Para quem é indicado?**

- Quem tem dificuldade em se planejar;
- Não fica confortável com as oscilações da renda variável (Ações, Fundos Imobiliários, etc);
- Quem já investe em previdência privada ou complementar, mas está insatisfeito com a rentabilidade;
- Quem deseja diversificar os investimentos de longo prazo.

**Como investir?**

- Entrar no site do Tesouro Direto;
- Escolher o título mais próximo do período da aposentadoria para fazer as simulações;
- Fazer as simulações de aporte e rendimento esperado e fazer o cadastro simplificado no site do Tesouro Direto;
- Logar com a conta Gov.br;
- Escolher a Instituição Financeira habilitada;
- Investir no título escolhido, com valores mínimos de cerca de R\$ 30.

**Vantagens**

- Taxa de custódia menor que dos demais se carregar o título por, no mínimo, 20 anos;
- Se levar até o vencimento, a taxa de custódia é zero;
- O investidor não paga mais taxas semestrais de custódia, como os outros títulos, apenas nas vendas ou nos recebimentos;
- Na fase de recebimentos, o imposto de renda já estará na menor alíquota (15%), diferentemente do IPCA+, cujas taxas dos primeiros cupons ficam na faixa de 22,5% sobre os rendimentos.

**Desvantagens**

- Se resgatar antes de 10 anos, a taxa de custódia é maior que os demais títulos;
- Pode ter rentabilidade negativa caso o investidor resgate antes do prazo (marcação a mercado);
- Depende da capacidade do governo de pagar a dívida pública;
- Pode não repor a inflação real da pessoa, dependendo do estilo de vida;
- Possui carência de 60 dias. É uma forma de evitar que as pessoas invistam valores que necessitam para o curtíssimo prazo.

Garantir uma aposentadoria tranquila é o desejo da maioria das pessoas. Para atender esse objetivo, o Tesouro Nacional começou a negociar na semana passada um novo título do Tesouro Direto: o Tesouro RendA+. Criado com o propósito de facilitar o planejamento para a aposentadoria, o papel tem o valor mínimo R\$ 30 para aplicação e possibilita ao investidor receber uma renda mensal por 20 anos após o período de investimento.

Assim como os papéis do tipo Tesouro IPCA+, o RendA+ vai pagar um rendimento atrelado à variação da inflação mais uma taxa de juros prefixada, tornando-se mais uma opção para quem quer inter uma renda extra aos pagamentos do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), de forma similar à previdência privada.

Segundo o educador e consultor financeiro Jônatas Bueno, o título é uma boa alternativa para quem tem um perfil mais conservador, está pensando em começar a investir e tem pouca instrução sobre o assunto. "É um instrumento muito simples e prático de usar, que garante uma renda corrigida pela inflação, e muito seguro. Quem carregar o investimento até o vencimento, usufruirá de 20 anos de renda", afirmou.

De acordo com ele, o RendA+ é indicado justamente para quem tem dificuldade de se planejar. "É para o perfil de quem não tem interesse em estudar sobre investimentos e quer saber qual a melhor opção para quem não fica confortável com as oscilações da renda variável, por meio de ações, fundos imobiliários, etc. Também é uma alternativa para quem já investe em previdência privada ou complementar, mas está insatisfeito com a rentabilidade, ou quem deseja diversificar os investimentos de longo prazo", disse.

A primeira vantagem, de acordo com analistas, é a facilidade e o baixo custo do investimento, já que o investidor pode aplicar a partir de R\$ 30 por mês e garantir uma remuneração que o protege da alta da inflação. O papel também tem um custo menor que o de um fundo de previdência, já que não cobra taxa de administração. Outro aspecto positivo está na liquidez, pois o investidor pode vender o título a qualquer momento após 60 dias da data da compra.

Entre as desvantagens, está o fato de o investidor não poder abater o investimento do Imposto de Renda, o que é possível para os planos de previdência do tipo PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre). "Há outros pontos negativos, se o investidor resgatar antes de 10 anos, por exemplo, a taxa de custódia é maior que a dos demais títulos. Ele também pode ter rentabilidade negativa caso o resgate seja feito antes do prazo de marcação", explicou Bueno. Ele destacou que, apesar de ser um investimento de baixo risco, os papéis também podem sofrer com volatilidade, devido a marcação a mercado. Diferentemente dos demais títulos do Tesouro, em que o pagamento é feito de uma vez, o RendA+ remunera o investidor



Fonte: TradeMap, Tesouro Nacional, Receita Federal

**Taxa de retorno**

IPCA + taxa de juros prefixada/ Prazos de vencimentos

Nome do título	Taxa *	Vencimento
RendA+ 2030	IPCA + 6,45%	15/01/2030
RendA+ 2035	IPCA + 6,48%	15/01/2035
RendA+ 2040	IPCA + 6,48%	15/01/2040
RendA+ 2045	IPCA + 6,48%	15/01/2045
RendA+ 2050	IPCA + 6,47%	15/01/2050
RendA+ 2055	IPCA + 6,47%	15/01/2055
RendA+ 2060	IPCA + 6,47%	15/01/2060
RendA+ 2065	IPCA + 6,47%	15/01/2065

\*Taxas válidas em 3 de março

**Variação da taxa de custódia**

Prazo até a saída	Taxa sobre o valor de resgate (ao ano)
De 0 a 10 anos	0,5%
De 10 a 20 anos	0,20%
Acima de 20 anos	0,10%
Vencimento	0%

**Tributação de IR do RendA+**

% sobre o rendimento no momento do resgate

Prazo	Alíquota
Até 180 dias de aplicação	22,5%
De 180 a 360 dias de aplicação	20%
De 360 a 720 dias de aplicação	17,5%
Acima de 720 dias de aplicação	15%

**Tributação RendA+ x Fundos de previdência**

Produto	Alíquota de IR
RendA+	De 22,5% a 15% (após dois anos)
Fundo de previdência	De 35% a 10% (após 10 anos)

no decorrer do prazo do contrato, a partir de uma determinada data escolhida para o início dos recebimentos. Ao adquirir o título, o investidor terá de escolher uma entre oito datas disponíveis para o vencimento do ativo: 2030, 2035, 2040, 2045, 2050, 2055, 2060 e 2065. A data funciona como o "início da aposentadoria", pois a partir dela é que o Tesouro realiza o pagamento por meio de amortizações em parcelas mensais iguais.

A remuneração dependerá de

quantos papéis forem comprados até a data de conversão, momento em que o investidor começa a receber sua renda acumulada. Quanto mais títulos, maior a renda mensal. De acordo com o Tesouro, o investidor poderá fazer o agendamento de compras mensais para acumular mais títulos.

Davi Ramos, CEO e sócio-fundador da Vante Invest, destacou algumas diferenças entre o RendA+ e demais títulos do Tesouro Direto. "Uma delas é a forma de receber o seu investimento. Nos

títulos normais, o investidor aplica e recebe o valor investido, corrigido pelos juros contratuais no vencimento do título e pode haver também pagamentos semestrais de juros, mas não o montante reajustado do investimento. No caso do RendA+, o investidor coloca um pouco todo o mês e, chegada a idade de aposentadoria escolhida, recebe uma parcela do montante total acumulado na forma de renda mensal por 20 anos", afirmou.

Outra diferença é a taxa de

custódia que incide sobre o montante investido. Nos títulos convencionais, ela é de 0,2% ao ano. No Tesouro RendA+, essa taxa varia conforme o tempo em que o investidor mantiver o título, a renda que ele receber, e essa cobrança só é feita no ato do resgate.

**Como investir**

A plataforma do Tesouro simula o valor necessário de aplicação mensal para obtenção da renda pretendida no vencimento.

Basta responder a três perguntas e o simulador indica o título mais apropriado para realizar os investimentos mensais. Entre as questões estão a idade do investidor, com quantos anos quer se aposentar e qual o valor ideal para a renda extra no futuro. Se o poupador já tiver recursos disponíveis e quiser começar a investir com um aporte inicial maior, também é possível.

Para o economista Diego Hernandez, fundador da Ativo Investimentos, a simulação facilita a visualização do alcance da renda extra. "Isso ilustra o que é possível obter e estimula o investidor a perseguir tais metas. Nesse aspecto, ressaltamos apenas que o investidor deve levar em conta que seu poder de compra hoje não será o mesmo de amanhã. Ou seja, se você pretende ter uma renda de R\$ 5 mil, salda que, daqui 10 ou 15 anos, essa renda não comprará a mesma cesta de bens que o compra hoje; portanto ao escolher o valor pretendido no futuro, coloque sempre na conta a correção da inflação", observou.

Hernandez destacou que outro aspecto desse título que deve ser levado em consideração é que, após o período de acumulação, ele devolve ao investidor parcelas sempre em 240 meses que esgotam completamente os juros e amortização. "Ou seja, o valor investido 'consome' 100% do valor investido, chegando a zero. Dessa forma o investidor deve ficar atento, pois todas as estratégias de poupança para a aposentadoria devem levar em conta a não utilização do principal ou se o for, a mínima possível para não correr o risco de esgotamento de patrimônio em um período de preservação de capital", avaliou. "Uma vez analisados esses pontos, classificamos o título como positivo para a carteira do investidor de longo prazo, principalmente aquele que hoje vê a poupança como forma de investimento, que, atualmente, nem a inflação tem pago", acrescentou.

**Diversificação**

O papel Tesouro RendA+ é uma alternativa para o investidor aplicar a reserva de recursos para a aposentadoria, mas não é a única. "Para quem quer começar a poupar pensando na aposentadoria, é importante pensar no longo prazo e buscar diversificar os investimentos. Assim, a pessoa não fica dependendo só do governo, seja pelo INSS ou pela pensão no Tesouro Direto. A melhor alternativa para ter mais rentabilidade e proteção é não aplicar tudo em um só lugar", destaca o educador e consultor financeiro Jônatas Bueno.

Ao diversificar a carteira de investimentos, Bueno afirma que é possível ter mais segurança. "Ao apostar em diversos ativos, a pessoa fica mais protegida a longo prazo. Se acontecer, por acaso, o que aconteceu agora com as Lojas Americanas, por exemplo, que, para o pequeno investidor, é algo impossível de prever, a pessoa fica protegida, porque tem outro investimento que pode se rentabilizar e compensar aquele prejuízo", aconselha.

